

CATARINA RIBEIRO DE ANDRADE DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EXPRESSÃO CORPORAL NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**



Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia, como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

**CURITIBA
1999**

CATARINA RIBEIRO DE ANDRADE DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EXPRESSÃO CORPORAL NAS AULAS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia, como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná. Professor orientador: Mestre Humberto Luís de Deus Inácio.

**CURITIBA
1999**

AGRADECIMENTOS

Agradeço de certa forma a todas as pessoas que acreditaram em minha força de vontade e da mesma maneira incentivando-me e dando apoio, e da mesma maneira agradeço a Deus por me mostrar esse caminho que seguirei com muito amor, agradeço aos meus pais, aos meus irmãos, com carinho ao mais querido irmão e amigo Renê, a todos que aqui estão presentes nesta mesma caminhada na busca de uma profissão, aos professores da UFPR, ao meu orientador Humberto, pelo carinho e dedicação.

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia as pessoas que mais amo, a minha filha Micheli e ao meu esposo Lidair, que contribuíram para a minha formação.

SUMÁRIO

RESUMO.....	vi
1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 PROBLEMA	1
1.2 JUSTIFICATIVA	3
1.3 OBJETIVO	4
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	5
2.1 A CULTURA CORPORAL ATRAVÉS DOS TEMPOS	5
2.2 UM ENTENDIMENTO DE CORPO NA SOCIEDADE	10
2.3 A RELAÇÃO DO CORPO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	14
2.3.1 O CORPO ESCOLAR.....	17
2.4 A QUESTÃO DO GÊNERO COMO INIBIDORA OU FACILITADORA DA CORPOREIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	20
2.5 FALANDO DE EXPRESSÃO CORPORAL	25
3 METODOLOGIA	31
4 CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

RESUMO

O trabalho tenta refletir questões sobre a corporeidade, buscando compreender aspectos que estabelecem relações com a vida dentro de nosso cotidiano, dando ênfase as necessidades que tentamos superar dentro da Educação Física e em vida na sociedade. Necessidades estas que são refletidas diretamente nas aulas de Educação Física. Procurando sempre ver o homem, num entendimento do “ser” que sente, que sofre, e não apenas em seus atos mecanizados, deve-se entender o homem como riquezas de culturas diversas, e não o homem fragmentado em seu corpo humano. No primeiro momento do trabalho, busca-se o entendimento de corporeidade dentro da sociedade levando a uma reflexão do corpo, ao qual, o corpo é moldado pela sociedade capitalista, tornando-se instrumento dentro de uma cultura, que o faz pensar que o corpo é um objeto.

Compreendendo várias dimensões o trabalho tenta fazer uma reflexão da vida, da realidade do corpo, em seus atos, ora mecanizados, ora visando a saúde, sem perceber que o homem agride seu modo de “ser” . Portanto o trabalho busca através da história uma razão do movimento humano entre as culturas diversas, conhecendo o passado para entender o presente, ou seja o homem inserido no meio social, cheio de valores numa sociedade consumista. Segundo GOMES (1997) e MOREIRA (1991), é necessário que haja novas mudanças relacionadas as praticas corporais, com uma análise mais crítica. E dentro desse contexto também contribuem autores como, COSTA e CAVALCANTI, MOREIRA, INÁCIO, SANTIM, e outros, que contribuem para o entendimento de corpo numa compreensão mais ampla do ser expressivo dentro desse entendimento entre as relações humanas no nosso cotidiano. “A aquisição da consciência dos limites do próprio corpo é um aspecto importante do processo de diferenciação do eu e do outro e da construção da identidade.” (BRASIL,1998,p.25). O texto faz uma relação de corpo na Educação Física e como entender esse corpo sofrido, buscando fazer uma ponte com a expressão corporal, visto que o homem se expressa pelos seus atos, palavras, estando assim transmitindo seus sentimentos, entrando em seu íntimo, buscando a felicidade.

1. INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

Partindo da necessidade de compreender a importância da educação Física escolar e sua relação no desenvolvimento da criança, decidi desenvolver uma reflexão sobre a expressão corporal, como articuladora na compreensão do se movimentar.

Em uma visão de fatos cotidianos, BOSSU e CHALAGUIER (1992), concordando com GOUVÊA (1979), em relação ao entendimento da influência da nossa cultura no comportamento humano, dizem que somos levados a esquecer do nosso próprio eu; muitas vezes, na vida cotidiana, é difícil pensarmos quem somos. o que fazemos, e deixamos de ver as coisas que podemos buscar dentro de nós, justificando-nos pela correria do dia-a dia.

Assim podemos entender o aspecto cultural da nossa sociedade atual, em relação ao trato com o qual relega aspectos intrínsecos do nosso ser.

LE BOULCH (1981 e 1983), destaca a necessidade do ser humano se expressar corporalmente. Segundo este mesmo autor, desde o nascimento, onde a primeira forma de comunicação do indivíduo e o que o cerca é expressão corporal, e após, é representada pela fala, onde se amplia relações com outras pessoas. Pois é justamente nas relações de intercâmbio, entre uma comunicação e outra, que se estabelecem experiências corporais, através dos gestos e da linguagem.

Desta forma, essa relação estabelece o desenvolvimento da personalidade, sendo influenciada pelo meio social em que o indivíduo está inserido. Muitas vezes, essa construção da personalidade, enfrenta problemas em relação ao meio, manifestados em sala de aula, trazendo consigo reações, seja de agressividade ou passivo demais, consequências que podem vir ou partir de seus próprios pais ou do processo educativo, pelos professores e outros sujeitos do mesmo processo.

Distúrbios apresentados em aula atingem um terço dos alunos e as reações são diversas, uma delas apresenta-se pôr meio de desgaste emocional, muitas vezes manifestada pela ansiedade.

Em estudos feitos pôr KUNZ (1994 e 1991), baseado em BUYTENDUK (1956), TAMBOER (1979 e 1985) e TREBELS (1988), discute-se o se movimentar humano, nos alertando que muitos estudos estão voltados apenas às áreas de desempenho e não levam em

conta o ser que se movimenta. Como o movimento é mais manifestado dentro de uma atividade, a preocupação maior situa-se neste estudo para alguns pesquisadores da Educação Física, marginalizado o ser que desenvolve a atividade.

O movimento se destina apenas no aprender para compreender e superar, dentro de uma análise para seleção dos movimentos pretendidos. Na compreensão desse movimento é preciso ampliar essa reflexão no entendimento entre o ser e o mundo e não apenas o que se destina o movimento.

Destacando essa reflexão, KUNZ (1994) e COLETIVO DE AUTORES (1992), apontam que, no âmbito escolar a organização de conhecimentos adquiridos é influenciada pela evolução tecnológica e científica, seguida pela influência da mídia, através dos meios de comunicação de massa. Os valores estabelecidos pela sociedade estão embutidos em representações simbólicas, onde o movimento está mais voltado ao esporte, enfatizando o ato mecânico, estético de rendimento e competição. Assim é preciso expandir este olhar: “numa perspectiva da reflexão da cultura corporal, buscando compreender a realidade natural e social, é necessário que se faça elaboração de normas de conhecimento da Educação Física escolar: a expressão corporal como linguagem, saber ou conhecimento.”(COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 42).

O estudo que agora começo a desenvolver, destacando o significado da expressão corporal nas aulas de Educação Física, deverá se fundamentar na necessidade de conhecer o próprio corpo, para obter compreensão de corpo inserido no nosso cotidiano, relevante ao entendimento de corporeidade que a sociedade estabelece.

Segundo BRICKMAN(1989) e MELCHERTS & HURTADO (1983), “expressar” tem vários entendimentos com a noção de corpo: pode ser visto em movimento estático, nas relações com o mundo, com a sociedade, desenvolvendo a promoção social, emocional e mental. As aulas de Educação Física podem ser usadas como processo importantíssimo no desenvolvimento das relações sociais, pode-se dizer que sua mente, sua emoção esteja voltada plenamente ao seu corpo, para que haja aprendizado junto com seus colegas.

Então o problema aqui apresentado, e sobre o qual discorrerei mais a frente, é a exclusão do elemento “expressão corporal” enquanto conteúdo das aulas de Educação Física, mais precisamente, das aulas de Educação Física na pré-escola e nas primeiras séries do ensino fundamental.

1.2 JUSTIFICATIVA

Todas as pessoas relacionam-se a partir de desejos de manifestar suas emoções, relacionados a manifestações afetivas intelectual, entre elas a vontade de expressar o seu “eu” sobre o outro, numa busca de expressão mais profunda. (LAPIERRE & AUCOUTURIER, 1984).

“Quaisquer que seja as formas simbólicas através das quais são exprimidos, esses desejos levam sempre à fantasmática inconsciente da fusão e da ruptura; eles são originalmente ligados à corporeidade.”(LAPIERRE e AUCOUTURIER,1984,p.50).

Entretanto para mudar a personalidade de alguém será preciso mudar o modo de ver a sociedade, e interagindo para que haja uma transformação de sua pessoa, olhando de forma diferente, refazendo o entendimento e a forma de expressão.

A escola foi feita para se ensinar e aprender, numa relação de conhecimentos, no entanto preocupava-se na formação moral. Há bem pouco tempo veio a preocupação com o corpo dessa forma ocupou o seu lugar na escola, porém a falta de local apropriado e a agitação dos alunos veio a roubar a autoridade do professor, enquanto corpos disciplinados.

Na preocupação de disciplinar, vieram os exercícios e movimentos estereotipados, onde o corpo continua a ser um instrumento tornando-se um ser não pensante e não racional, e sim flexível, com destreza, um corpo saudável, mas sobre tudo um corpo que não faça o que quiser, isto é, um corpo que não exprima suas pulsões e seus fantasmas.

“Contudo a expressão corporal não se determina no tempo, mas constitui uma atividade à margem da vida cotidiana, muito embora seja por vezes levada a enriquecê-la.”(BOSSU & CHALAGUIER,1975,p.119).

Nesse entendimento o movimento se vive no presente, repercutindo o passado, não podendo admitir que a ação faça da pessoa uma realização pessoal, mas através dela alcançar objetivos que venha a enriquecer a sua pessoa.

“Mas precisamente, a forma expressiva é um sinal de gênese vista como ela desenvolve um sentido sempre renascente e que não pode concluir-se.” (BOSSU & CHALAGUIER, 1975,p.120).

Se o “corpo fala” (poderia ser o título de um livro dirigido aos profissionais da Educação Física justificando nossa problematização), é preciso lhe dar condições de falar com clareza, com firmeza e com certeza. A linguagem do corpo é a expressão, sendo assim em qualquer tempo e espaço o corpo pode falar, anunciar esta qualidade nas aulas de Educação Física é tarefa importante, afim de que não nos percamos em meio ao ensino de gestos técnicos ou objetivos meramente recreacionais.

1.3 OBJETIVO

Buscar uma compreensão de corpo enquanto realidade corporal dentro da sociedade, buscando superar necessidades de expressar mais naturalmente na vida, e nas aulas de Educação Física.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A CULTURA CORPORAL ATRAVÉS DOS TEMPOS

A educação física, através dos tempos, vem modificando seus conceitos de corpo, de acordo com as classes sociais nas quais o homem está inserido. Vivemos em uma sociedade que necessita de mudanças em relação ao corpo, mas no entanto esta sempre voltada à aptidão física. Ao entender tais mudanças notamos que o esporte sobressai sempre, não é para menos, é um conteúdo o qual transmite muitos valores de uma sociedade consumista. Falando um pouco de história, desde o início do século nota-se o quanto o esporte é prevalecido na sociedade, na educação física e nas práticas sociais, devido o esquecimento das atividades e práticas populares, deixadas no esquecimento; porém, hoje, existem propostas para mudanças nas quais incluem-se jogos e brincadeiras.(GOMES & MULLER, 1997).

Falando ainda dessa mudança, faz-se necessário novas explorações de movimentos espontâneos, relacionado à vida na nossa cultura popular, mas com análise crítica.

“Vemos assim a necessidade de uma prática historicizada e um comprometimento social, ou seja, entender a prática educativa como um campo de luta contra-ideológica.” (GOMES e MULLER, 1997, P.302).

Percebemos, então, a necessidade de respeitar o que o aluno tem a oferecer: sua cultura popular, sua vida cotidiana, dentro de sua importância na história cultural. A construção da história se dá pela cultura de um povo, através dos tempos, onde o homem é quem produz sua própria cultura; portanto não é diferente de folclore, onde se dá a construção de uma cultura construída por um povo.

Ao entender a cultura dentro da história, devemos desenvolver uma análise das relações e seus significados em relação à prática, onde estão inseridas na vida social, aos quais transmitem valores hegemônicos. Dentro desses valores existem influência da sociedade, que por sua vez modifica a cultura humana, acarreta novos valores de acordo com a necessidade de produção, de consumo numa sociedade capitalista. Tais valores acarretam assim uma transformação no indivíduo, levando a perder sua identidade e seu valor na cultura.

Quando buscamos entender as relações humanas dentro da cultura estamos também buscando entender a relação do corpo do ser em sua totalidade, ao entender o mundo em que vive o homem em sua cultura estamos também, procurando entender as relações humanas.

Nossa cultura tem mostrado que ver o corpo dentro da filosofia é insignificante aos problemas que se apresenta em assumir o corpo, desta forma é preciso ver mais além ou aceitar esse corpo do modo que ele se apresenta na realidade social, deste modo estaríamos reconhecendo o homem enquanto ser humano.

“Conhecer a origem do corpo é conhecer a origem do homem em todas as suas manifestações biológicas, antropológicas, fisiológicas, sociológicas, psicológicas.”(CARMO JÚNIOR, 1997, p.1598).

No entanto, dentro da dimensão ontológica, dentro da história, existe ainda uma contradição em relação a cultura e o corpo em que se estabelecem, as relações de separação entre a matéria e espírito. Compreender a história no contexto filosófico da época em relação ao corpo, requer uma reflexão da realidade da corporal que se estabelece diferenciado em épocas diferentes.

Dentro da realidade humana surgem novas concepções de corpo, aumentando assim novas visões de corpo, voltado para o ser humano, formando uma nova consciência corporal. Ao admitirmos a realidade humana em relação a realidade de corpo é preciso entender que a conquista de ver o homem em sua totalidade é contemporânea.

“A descoberta do corpo seria, por assim dizer, um pôr em ordem tanto pensante como sentimento no panorama cultural.”(CARMO JÚNIOR, 1997, p.1601).

Dentro de textos filosóficos há uma grande dimensão de entendimento do homem dentro da corporeidade e todas falam da necessidade de ver o corpo uno, não separá-lo da cultura. Ao longo deste século a Educação Física brasileira passou por diversas fases, sempre em função do contexto sócio-político da época, passou então por fases, militarista, higienista, pedagogista, e tecnicista atualmente. A partir de uma crise teórica surgiu há vinte anos, uma Educação Física que buscava uma identidade. A abertura política facilitou este processo.(COSTA & CAVALCANTI, 1997).

“Este ano de 80 foi o caminhar tímido em direção de uma abertura política, que acalentou as esperanças de democratização da sociedade, em que os segmentos desta, em

parcelas mais significativas, davam grandes sinais de insatisfação e autoritarismo.”(COSTA & CAVALCANTI, 1997,p.752).

Houve a necessidade da Educação Física buscar novos segmentos para compensar a produção do saber, entre elas, a arte a filosofia, a sociologia, todos ligados a uma concepção histórico-crítica, a qual buscava uma compreensão do movimento humano. Podemos dizer que nessa época houve grande procura do entendimento do corpo, abrindo propostas de práticas, buscando-se um conhecimento sobre o corpo num contexto maior. Hoje, sabemos que existem várias pesquisas sobre o corpo referindo-se a consciência corporal em contraposição a Educação Física tradicional numa busca de identidade sobre a prática corporal, a qual se restringia à anatomia, fisiologia e biomecânica, confundindo os alunos em práticas pedagógicas, que mais parecia uma preparação para atletas.

O curso de Educação Física, possibilita no currículo, hoje, disciplinas que possibilitem uma consciência corporal como: a dança e outras que fornecem dados que possam ser trabalhados numa concepção de corpo mais aberto.

“Por sua vez, esses estudos têm influenciado alguns trabalhos educativos e terapêuticos que estão sendo realizados em escolas, academias, clínicas e outras instituições.”(COSTA & CAVALCANTI, 1997,p.753).

O homem produz sua própria cultura, dentro da história da educação física, e vem produzindo até hoje em nossa sociedade. Cultura a qual queremos entender é o modo como se estabelece certas regras impostas pela sociedade.(BRASIL, 1997).

“A cultura é o conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis pelo grupo: neles o indivíduo é formado desde o momento da sua concepção, durante sua infância, aprende os valores do grupo; por eles é mais tarde introduzidos nas obrigações da vida adulta, da maneira como cada grupo as concede.”(BRASIL,1997,p.20).

Falando ainda no mesmo contexto da história dessa cultura , queremos entender, onde o homem interage no meio, em sua sobrevivência com outras pessoas em grupos distintos. Mas para tanto é preciso ter uma visão de corpo em épocas diferentes. O corpo vem sendo adaptado com as necessidades da sociedade na tentativa de compreender o homem, ainda se nota a predominância do biológico, biométrico, saúde, mantendo-se conservadora. (PIRES,1990).

Em relação aos esportes a educação física esta relacionada ao aspecto de produção, no rendimento do indivíduo, na performance, aos interesses da elite, voltando-se às técnicas pelo processo competitivo.

Nas suas origens, a Educação Física, teve grande influência de culturas diversas, as quais davam ênfase a atos mecanizados e para manter o domínio da sociedade ou status social, fundamentando os aspectos fisiológicos e técnicos.(BRASIL,1997).

Sobe a questão do corpo, a educação física sempre manteve uma relação de poder dentro de sua história. “Assim podemos dizer que ela não é uma síntese de esforços da práxis social, mas uma normalização do estado autoritário.”(PIRES,1990,p.19).

É nesse sentido que vemos a educação física determinado ações nas relações humanas em épocas diferentes na sociedade. Como a educação física higienista, onde visava a saúde do corpo forte, ligada também aos preconceitos sociais, domesticando o homem; outro fato assumido foi a forte influência militar, onde o corpo era submisso, adestrado, disciplinado, o qual devia estar em perfeita condições de saúde.

Falar de corpo fica um pouco complicado, pelo método educacional ser unilateral.

“Quando falamos de corpo é de fundamental importância observar o processo de alienação que nos encontramos e as questões problemáticas e primitivas existentes em nossa sociedade.”-(GRUPO CONTRIBUIÇÃO,1990,p.56). Para o GRUPO CONTRIBUIÇÃO, há uma visão de corpo-instrumento, que não pensa e não sente, para esta grupo pouco evoluíram as preocupações com as problemáticas da sociedade, age-se de acordo com a necessidade da produção de um corpo enquanto profissionalismo, perante a elite. Nesse entendimento de corpo instrumento pode-se dizer que há uma visão dualista, portando ainda é preciso derrubar muitos muros na busca de uma sociedade mais objetiva que permita ao homem desenvolver-se completamente. E ao relacionar o homem na corporeidade é preciso refletir as questões de repressão do corpo e a visão de ser produtivo que o meio social estabelece. (CHAGAS & RIGO,1990).

“O nosso corpo tem sentido, tendo sentido, é algo que precisa ser levado em consideração em seu amplo aspecto.”(GRUPO CONTRIBUIÇÃO,1990,p.56).

Há uma grande necessidade de buscar relações que resgatem o desenvolvimento de ser humano em sua totalidade, ao falar da educação física, relatamos o corpo, como instrumento utilizado ao relacionamento social, onde a educação física se perde, ora prevalecendo o corpo,

ora o homem. Levando em consideração o corpo em todos os sentidos, temos de ter uma visão mais completa do homem, nas diferentes culturas levando em consideração sua importância dentro da sociedade, antes de querer ter um entendimento dos diferentes sentidos do corpo.

O corpo pertence ao homem, que o tem em uma classe social, deve ser entendido como riqueza da cultura histórica em sua totalidade e não apenas em outras visões, que o separa. Procurando entender dentro da corporeidade, em seu ponto inicial e na sua própria expressão, dentro dessa ótica, a educação física deve despertar nos indivíduos uma consciência corporal, para que se possa interagir no processo de construção no meio e na sociedade, para uma melhor convivência com o mundo.(BRUEL,1990).

Quanto à questão da disciplina, onde o corpo é disciplinado, para melhor controlá-lo, como objeto de manipulação, vemos que não há uma definição concreta, pois é refletida através dos atos que o homem estabelece enquanto ser social.

“A disciplina do corpo serve, portanto, aos interesses daqueles que detêm, o poder, na medida em que fabrica corpos “dóceis”, aumentando sua força em termos políticos e obediência”. (FOUCAULT citado por CHAGAS & RIGO,1990,P.120).

O corpo é explorado de todas as formas, no biológico, no social, como símbolo sexual, na produção do trabalho, tornando-se objeto na organização da sociedade.

O mesmo autor nos diz que, a sociedade apenas pensa no capital que é gerado sobre o corpo, moldando-o de acordo com as suas necessidades, reduzindo o corpo apenas ao ato de consumo e produção, objeto de desejo, corpo esculpido, levado a ser submisso ao modelo social, prevalecendo a estética dos corpos manipulados pelos padrões de beleza.

“Um outro ponto importante referente as consequências desta indústria é o da importação da cultura dominante.”(GOMES & MULLER, 1997,p. 303).

Pelo qual a sociedade estabelece novas mudanças referentes à cultura de um povo, confundindo seus costumes e crenças, em uma verdadeira confusão de identidade. Naturalmente que não podemos ter somente esta visão hegemônica, devemos entender que ao falarmos de mudança, estamos mostrando uma visão mais abrangente de mundo, onde se possa compreender outros aspectos culturais. Desta forma é considerável que através da compreensão se faz necessário ter uma análise mais crítica de uma prática que possa veicular a transmissão de valores contra –hegemônicos.

Estudos feitos por GOMES & MULLER (1997), constataram que a Educação Física não elabora um desenvolvimento da consciência corporal de acordo com a realidade na qual o aluno está inserido, mas a partir de uma educação fragmentada do contexto social; as aulas são elaboradas de acordo com a disponibilidade de materiais, e não com a cultura do aluno. É preciso trabalhar aspectos que reflitam as necessidades da comunidade escolar, para que possamos entender as relações sociais de uma comunidade, a partir de uma análise de sua origem para compreender melhor seu espaço cultural.

Compreender a comunidade é compreender os alunos nela inseridos, diante da realidade que se apresenta, portanto os professores tem uma importante função em que:

“Estes não podem compreender a Educação Física e a escola como um fim em si mesmo e que para se vislumbrar mudanças nessas esferas, deve-se também estar comprometido com mudanças mais amplas, isoladamente a Educação Física não se transformará e muito menos, os que a usufruem.”(GOMES & MULLER, 1997, p. 304).

Ainda falando das necessidades, dentro do atual sistema econômico, a educação física, vem respondendo as necessidades da elite, tornando o corpo instrumento, preso entre as técnicas, oprimindo-o, dando a entender que basta ter um corpo que produza na sociedade. “É a partir dessa realidade que a educação física deve centrar seu trabalho de conscientização do cidadão, para que este possa também ter o direito de ser corpo e não apenas de ter um corpo como instrumento de sua profissão.”(BRUEL, 1990, p.13).

2.2 UM ENTENDIMENTO DE CORPO NA SOCIEDADE

Para começar é preciso falar um pouco do cotidiano em relação ao corpo, o qual afirma GOUVÊA (1979), em nosso dia-a-dia, nem ao menos paramos para nos observarmos e, às vezes esquecemos de nós, desconhecendo nosso corpo e o que somos capazes de fazer.

Ao falarmos da vida cotidiana é preciso conhecer um pouco da ordem social enquanto cultura. Para SANTIM (1994), a ordem social se dá pela sociedade, a qual é construída pelo homem e, no entanto, não conseguimos compreender as coisas moldadas pelo homem na relação social, e o ser humano somente consegue viver dentro de normas.

Para compreender a questão cultural de cada povo é preciso entender dentro que dentro do princípio universal do meio ambiente, há uma ordem social ao que deveria ser única; no

entanto, varia de acordo com a cultura de um povo, estabelecendo uma imagem dentro dessa sociedade.

Estabelecemos como idéia de cultura, aquilo que adotamos da percepção na ordem social, ou seja, através da cultura popular, seja nos costumes, crenças e quando observamos o comportamento das pessoas, deixamos nos influenciar pelas existências de mitos e magias. A magia da qual se fala é como o homem se situa no mundo. Mundo este, no qual tanto a magia quanto a ciência, tentam explicar a existência e seu papel evolutivo.

Olhando, o corpo, a partir da visão de MORAIS (1992), vislumbramos um corpo de acordo com os parâmetros sociais, da forma como deveria se apresentar o corpo, ou seja, olhamos de acordo com os valores da nossa cultura. Tentando entender a corporeidade esta se dá na visão de corpo, na imagem do corpo, é construída a partir do modo como vemos a pessoa.

A corporeidade é o contrário do espírito, da alma e deriva da palavra corpo, ou seja, algo que se possa ver, entendida por MERLEAU PONTY, como sendo a apresentação do homem no mundo e como ele atua em seu meio determinando a sua vida corporal, (MERLEAU PONTY citado por MORAIS 1992).

“Corporeidade é um conceito abstrato indica a essência ou a natureza dos corpos” (SANTIM,1992,P.52). A tematização da corporeidade é em si mesma, complexa e mesma insidiosa, existem formas de observar o corpo enquanto estrutura, e outra forma é a vivência deste corpo. Há outras formas de ver o corpo: como objeto de consumo, lucro, modismo ou entender o corpo dentro de temas que falam sobre a vivência desse corpo, refletindo a realidade que está distante da idéia de corporeidade.

Essa imagem de corporeidade comum nossa cultura, reduz o homem a um objeto mecanizado, de acordo com os interesses da sociedade moderna. Na tentativa de traçar visões de corpo, SANTIM (1994), aponta que é preciso ter conceitos de corpo e corporeidade numa visão do psique, onde o corpo psique é a forma de junção da matéria e espírito na sua totalidade, do próprio homem, como ele é visto.

Questionamentos feitos pôr RAHNER, HUSSER e HORKHEIMER, levaram a um novo entendimento de corpo e corporeidade de ser humano, tais compreensões levaram a entender que o corpo é o humano e corporeidade é o modo específico do homem.(SANTIM, 1994)

Usando as palavras de MERLEAU- PONTY, ao defender a corporeidade, como se fosse a percepção do homem ou onde ele interage, onde o corpo é apenas carne, cuja construção se dá através de atos, de estar dentro da realidade social em todas as possibilidades. Corporeidade é o modo de ser do homem, como ele atua e faz sua imagem na sua vida, onde colocamos o homem no mundo e não o corpo, o homem falante, reflete sua imagem, faz parte da razão de como o corpo atua no mundo.(MERLEAU PONTY citado por SANTIM 1994).

Segundo MORAIS (1992), o homem racional intelectual busca a lógica através da razão justifica-se pela necessidade de uma ordem social, quando tentamos entender o corpo enquanto “ser” a análise fica cada vez mais difícil. Ao falar de corpo entre o subjetivo e objetivo da corporeidade, segundo o mesmo autor, alguém que estuda o corpo em relação a cultura pode levar à uma reflexão de corpo muito mais além que o entender de um filósofo, porque, no primeiro caso, o homem esta a par das mediações de outros, e o filósofo apenas reflete a vida enquanto realidade corporal.

A questão da corporeidade dentro de uma sociedade consumista, pode ser vista também, a partir da história da sexualidade; usando as palavras de FOUCAULT, sempre houve uma reflexão sobre corpo e entre os estudiosos da anatomia, fisiologia e filosofia, a última é quem mais se aproxima da corporeidade (FOUCAULT citado por MOREIRA, 1991).

Assim observa-se que, “ao filósofo compete, partindo do seu específico lugar epistemológico, ir ao encaixe da visão que lhe pareça mais abrangente e acertada para alcançar e prestar a seus semelhantes uma reflexão de corporeidade.”(MORAIS, 1992, p.43).

Para o final deste século MORAIS crê que as preocupações devem estar mais voltadas para pesquisas e projeto em relação a corporeidade, para um entendimento de vida previstas para as gerações futuras, levando a terem melhor noção de corpo relacionado a si próprios.

SANTIM (1994), nos diz que para entender a corporeidade é preciso que o corpo se expresse sobre si mesmo, a expressão do sentir, acima de tudo a corporeidade é como o homem é visto, sua forma, seu jeito como se manifesta. A corporeidade nada mais é do que a realidade na tradição antropológica, é a negação de espírito, é a forma em que o corpo se apresenta e como ele atua, para o qual, não interessa o ser vivo, mas a forma do corpo material.

“Dando um passo mais conclusivo podemos afirmar com certa segurança que a cor-

poreidade é a condição humana, ou seja, o modo de ser do homem.”(SANTIM, 1994, p.56).

O entendimento da corporeidade se dá através das relações com as outras pessoas do mundo, a necessidade do homem de manifestar corporalmente é a própria corporeidade, a necessidade do desejo do prazer. O prazer está contido como elemento da satisfação da Corporeidade e a necessidade é a busca de algo mais para a felicidade; para viver, dependemos de querer sempre buscar a nossa realização.

Ainda MORAIS (1992), nos diz que o homem pôr si só é problemático e cheio de mistério em sua vida, o “corpo problema” gera uma indecisão para os estudiosos, o qual tende a ser entendido em várias direções: nas expressões, nas percepções, na realidade corporal de cada pessoa. Ainda falando do “corpo problema” enquanto sujeito objeto de conhecimento, o corpo explica os fenômenos da corporeidade e ao mesmo tempo reflete seu aspecto interior de um corpo sofrido.

Somos corpo que pensa e que sente, e que de alguma forma consciente reage a condição corporal. Numa afirmação de BORTOLIN (1991), citado por MORAIS (1992), o homem, em seu meio, amplia o seu cotidiano e transforma a sua vida de duas formas: as atitudes fechadas, uma busca da razão só para si, e a atitude aberta, onde se divide com outras pessoas, uma busca no mundo do entendimento das palavras, dos gestos, de toda forma de expressão. “Pois o problema da imagem do corpo suscita igualmente o da imagem do mundo ao qual se encontra, sempre em situação no mundo que o entrega e o constitui o foco.”(BOSSU & CHALAGUIER, 1975, p.18). No entanto, se manifesta entre o sentir e o agir ou em cada movimento; expressa um sentimento, falamos de uma presença do corpo no mundo movida por ações expressivas, determinando nosso existir. Em nossas vidas, nos parece que o homem vem buscando cada vez mais o significado das coisas, muitas vezes levadas pela razão do dualismo de corpo e espírito, o qual se apresenta no seu convívio social, a sua própria imagem corporal, refletindo no nosso dia-a-dia, ou seja, toda ação motora integrada, ao esquema corporal na imagem que se tem de corpo. Segundo, ainda, esses autores, não se sabe até hoje o potencial do corpo e esse poder é determinado pela aparência com que se apresenta. Falando ainda das formas que o corpo tem de manifestar-se no mundo, com a ajuda de som ou poesia, no teatro, o corpo cria sua linguagem única. Quem pratica é capaz de descobrir sentimentos agradáveis em seu interior desconhecidos até o momento.

Contradizendo a idéia de GOUVÊA no que diz a respeito à expressão corporal, BOSSU e CHALAGUIER (1975), afirmam que a expressão corporal esta quase totalmente fora de nossa vida cotidiana, pois é através da mesma que reconhecemos a nós mesmos.

Se a mesma expressão que afirma GOUVÊA (1979), ajuda-nos a encontrar, muitas razões, entre elas as emoções e sentimentos escondidos dentro do nosso eu; buscando um pouco do nosso ser interior, teremos um entendimento do que somos e como agimos em relação aos outros. Essa busca de sentimentos nos ajuda a perceber nossa sensibilidade, a emoção, a liberdade de expressão escondidas em nosso ser, numa aceitação do outro e de si mesmo.

2.3 A RELAÇÃO DO CORPO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Buscar um entendimento de corpo dentro da Educação Física, devemos relacionar este corpo numa visão da corporeidade. “A palavra corporeidade, portanto, precisa ser a expressão sobre o corpo.”(SANTIM,1994,p.93). É preciso refletir sobre a corporeidade buscando uma retomada do entendimento de corpo. MOREIRA (1991), diz que é preciso fazer uma reflexão sobre o quanto é preocupante o fato da educação física não apresentar formas de adaptar atividades, voltando sua atenção apenas para as performance esportiva, ignorando o corpo não adequado a atividade.

Na educação física o corpo é visto como ferramenta de rendimento, desempenho, rendimento corporal e, até mesmo, no desenvolvimento intelectual, esquecendo-se da corporeidade, onde o corpo é submisso, obediente e disciplinado.(SANTIM, 1992).

O corpo na educação Física muitas vezes fica preso ao uso de movimentos das práticas esportivas, deixando-se de lado questões sociais, espirituais ou econômicas, deixando-se levar pelos interesse da ciência moderna. Dentro da educação física a corporeidade é entendida apenas como instrumento, forte, treinado, a ser usado na prática esportiva.

“Dizemos que esta ação é preocupante porque , em nenhuma oportunidade. pudemos presenciar um trabalho que levasse o aluno a refletir sobre o seu corpo ou tivesse como objetivo a consciência corporal”.(MOREIRA,1991,p.175). Segundo o mesmo autor, há vários educadores preocupados com a consciência corporal, mas na prática nada chega a ser feito, nem se leva em conta uma reflexão de corpo feita pela aluno, p.ex: numa visão de FREIRE, a

educação há muito tempo deveria ter se preocupado um pouco mais com o movimento, deixando de lado o ato mecanizado, transformando o movimento em prazer num ato de expressar movimentos com consciência. E numa visão de MANUEL SÉRGIO, o homem não deve deixar o conhecimento do corpo de lado, deve procurar entendê-lo em todos os aspectos extrínsecos e intrínsecos, onde o aspecto intrínseco é mais importante, pois é o que completa o homem em suas relações numa linguagem corporal em interação com a sua própria personalidade, comunicativa com o mundo. (MANUEL SÉRGIO citado por MOREIRA, 1991).

Esse corpo transmite uma cultura moldada pela sociedade, revelada pela personalidade, porém, através de atividades corporais estabelecidas de várias formas, pode-se construir a nossa liberdade de expressão.

MOREIRA (1991), fala em seu artigo, dizendo que na escola, na disciplina da Educação Física, tudo é coisa séria, deixando de lado o aspecto lúdico, como se a ordem estabelecida fosse reprimir sentimentos, onde surge o desprazer na escola. Nos deparamos com o menosprezo de sentimentos diversos, tanto por causa do profissional como na relação de educador e educando, culminando com a ausência de prazer nas aulas de Educação Física. O autor destaca que MARCELLINO, preocupado com a falta do lúdico na Educação Física escolar, descreve que as crianças vem perdendo espaço para brincar.

Para mudar essa visão é preciso que se recupere o lúdico buscando trabalhar, com inúmeras vivências, repetindo as limitações e cultura de cada criança, onde o lúdico se aproxima mais do comportamento do gosto, se parece a uma sinfonia, precisando ser executada para ser vivida, ela não foi criada para se tornar conceito, mas para ser vivenciada. (SANTIM, 1994).

A Educação corporal como base da dinâmica da educação, justifica a necessidade de comunicação enquanto ser existente no mundo; as escolas afirmam que é preciso entender o homem em sua totalidade. Diante de tantos fracassos na educação aos problemas que as crianças apresentam, a escola reconhece que é preciso conhecer a ação educativa, procurando interagir na Educação física pelo meio de conhecimentos da educação motora, psicomotora e gestual, mas no entanto estes métodos só são entendidos como mera aprendizagem dos conhecimentos fundamentais dentro da escola. (VAYER, 1982).

Não há dúvida, que a separação do corpo e espírito estejam sempre diante no projeto da escola e nas suas atividades, levando a uma tendência de bloqueio à evolução da escola e seus mestres. Para que haja uma mudança de visão do ser é preciso que se entenda não só o processo da aprendizagem, mas também o processo de desenvolvimento da personalidade. Para que o homem desenvolva esta personalidade é preciso intervir com o mundo num processo de informações contínuas de trocas de percepções.

Nessa forma o homem busca conhecimentos, o que implica na percepção das capacidades motora e psicomotora, organizando os esquemas corporais, relacionando as ações experimentadas anteriormente. Seja qual for a ação, em determinando momento o corpo é a principal referência na comunicação, onde se apresenta como ser no mundo.

“Numa abordagem educativa verdadeiramente global, a unidade da personalidade não reside na justa posição de certas atividades corporais com as atividades ditas intelectuais, mas numa dialética entre o “Ego” é a realidade objetiva do mundo presente”.(VAYER 1982 p.80). No entanto falando do significado que a escola muitas vezes na educação corporal não consegue passar a importância existencial nas atividades, sem sombra de dúvida é pelo fato de deter a educação voltada para os aspectos técnicos, necessários para a aprendizagem do conteúdo usando gesto concordando com a ação educativa, expressões são copiadas por alunos e traduzidas pelo professor.

Nessa mesma visão de educação é preciso que se tenha preocupação não só no significado mas que a atividade trazida conduza o aluno a inter-relações nos grupos sendo criativo de forma que o professor esteja somente orientando no sentido de como realiza, mas o aspecto construtivo fica sendo trabalho da criança.

Tentemos colocar aqui a educação psicomotora a ser vista como auxílio a educação corporal, para os médicos a educação psicomotora tem um papel de recuperação, e na educação corporal dentro da atividade esta relacionado a atividade motora como meio de movimentar-se dentro de uma linguagem, no entanto não se pode entender a educação psicomotora fora da atividade humana, porque ela esta sempre presente.

Sendo assim, “como efeito, o corpo é a referência permanente e a ação corporal é o princípio de todo conhecimento e de toda comunicação, então de todo desenvolvimento.”(VAYER,1982,p. 206).

Ao falar de corpo temos de entender o esquema corporal, onde a criança organiza suas ações através das sensações, mantendo assim o controle de seu corpo, tanto emocional e relacional numa percepção melhor adaptada ao seu mundo. Nesse mesmo entendimento vemos que “o esquema corporal é uma noção, quer dizer, um conhecimento intuitivo e sintético de nosso corpo, abrigando a presença do mundo, essa que se expressa nas diferentes ações e nas diferentes comunicações.”(VAYER,1982,p.90).

Se a consciência do próprio corpo e sua mobilidade e suas possibilidades de ações estão estreitamente associadas a uma educação psicomotora; é, entretanto, indispensável conceber toda uma educação do esquema corporal integrada numa educação geral do ser através do seu corpo, que é a educação psicomotora. Desta forma, destacando o trabalho realizado pelo esquema corporal, podemos afirmar, que toda ação está esquematizada pelo equilíbrio tônico e gestual, levando o indivíduo a ter consciência da sua ação e também uma reflexão sobre si mesmo através dos seus atos.

2.3.1. O CORPO ESCOLAR

“O tratamento dado ao corpo fundamenta-se numa abordagem mecanicista, comparando-o a uma “máquina” , fragmentando-se cada vez mais nas diferentes disciplinas, na busca de uma definição mais pormenorizada de suas partes específicas.”(SOUZA,1999, p.487). Essa concepção de corpo e a atuação do educador precisa ser revista, no qual o corpo sempre está a mercê da biomecânica e das técnicas, onde os alunos sempre estão sendo vistos de forma fragmentada, excluindo o intrínseco, deixando de lado os costumes de sua cultura corporal. SOUZA, nos diz que ao falarmos de corpo, torna-se impossível não perceber a plenitude dos significados que eles transmitem através dos seus gestos, ricos em saberes dando vida a cada expressão, que ao mesmo tempo flui de nós mesmos a cada segundo um sabor diferente à realidade da vida num corpo uno.

No entanto se somos corpos “uno”, não podemos separá-lo, limitando seus movimentos para se entender apenas a uma forma de entendimento. As preocupações recaem nas escolas, porque é nela que se processa o ensino e aprendizagem de um certo modo tem influência direta da sociedade, e também através dela pode haver mudanças.

Dessa forma é mais fácil para a sociedade reproduzir corpos mecanizados em seus movimentos do que criar corpos pensantes que se faça agentes ativos determinantes, seres que criem, que sentem, que pensem e interagem no meio, mudando quando haver necessidade de mudança em seu dia-a-dia. (SOUZA,1999).

A forma de como é tratada a criança sujeito das suas organizações sociais e de certa forma na escola o ela perde o modo de comunicar-se com seu próprio corpo, por estar em uma instituição que nega a dimensão corporal dos sujeitos. “A criança quando entra na escola, passa a sofrer este processo de descorporalização, pois a sua dinamicidade torna-se obstáculo para sua aprendizagem vista como um ato puramente mental.” (SOUZA,1999, p.489).

Desse modo tiram-na a liberdade de expressar livremente, fazendo-se do direito da criança, um controle do mover-se livremente. Neste contexto considera-se o corpo realidade infantil, também é considerado o lúdico, o jogo, a brincadeira, o movimento, resgatar estes aspectos também pode favorecer o aprender tornado-o prazeroso, e não algo forçado no intuito de obrigação na educação infantil, uma vez que não deve haver uma concepção fragmentada dessa escolarização, ao contrário, como uma formação contínua, construída permanentemente pela criança a medida interage de corpo inteiro com seu meio.

Nesse processo de construção de conhecimentos, contamos com a possibilidade que a criança construa o movimento, não apenas reduzindo o movimento a coordenação motora e movimentos mecanizados e sim unir a um só movimento de um corpo pensante, que sente, que se expressa através dos movimentos.

A educação física traz consigo múltiplos conhecimentos da sociedade sobre o corpo e movimentos, os quais são considerados relevantes nos aspectos culturais, nas atividades do lazer, expressão dos sentimentos, afetos e emoções e também para manter a saúde. (BRASIL, 1997). Tratando-se dos conteúdos da educação física, as atividades vem beneficiar os aspectos psicológicos e biológicos, desta maneira deve-se utilizar da expressão na comunicação, no lazer, na cultura, dentro de propostas que possam garantir aos alunos o acesso às práticas e conceitos.

“Para isso é necessário mudar a ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado que caracteriza a educação física para uma concepção mais abrangente, que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal.”(BRASIL,1997,p.27).

No entanto é preciso que se tenha em mente os objetivos da escola e do esporte não confundindo com profissionalismo dentro da escola.

O papel da educação física deve proporcionar a todos os alunos um desenvolvimento das habilidades, capacidades de forma não seletiva, numa tarefa de proporcionar o acesso às práticas a todos os alunos dentro da cultura corporal em estilos individuais.

No momento é preciso ter uma visão mais crítica nas aulas desenvolvidas na educação física onde: “O trabalho na área da educação física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento.”(BRASIL,1997,p.25). Para a superação dessa concepção é preciso voltar preocupações como: a cultura social, política e afetiva do ser vivo, ou seja, do homem interagindo no meio social.

Para melhor compreender a proposta de um sistema ligado a educação física, adotou-se a seguinte questão: a relação do corpo enquanto cultura, conhecimentos trazidos do meio social sendo transmitidas, na proposta de fazer da educação física uma relação de corpo e cultura construindo uma cultura corporal.

Dentro do contexto escolar o corpo apresenta em formas de ludicidade, consciente, livre criativo, buscando sempre essas condições no jogo ou brinquedo. (BRUEL, 1990).

O movimento o qual se fala é o aspecto cultural visto de duas formas: a primeira é como se encontra o indivíduo expressando várias formas de movimento; a segunda, é como o corpo é visto, inserido num jogo usufruindo do tempo e do espaço. É sobre a segunda maneira de ver o corpo que o professor de educação física deve montar seu projeto pedagógico, não dissociando da emoção, dentro de uma convivência na busca do prazer, mas fazendo seu aluno ter consciência do sentir-se bem com seu corpo no tempo e no espaço. Essa maneira de ver o corpo não se baseia na indisciplina, mas no relacionamento com o meio. O corpo é que vive relações sociais, seja em casa ou na escola, usando sua linguagem natural, apresentando-se em várias expressões livres. (BRUHNS citado por BRUEL, 1990). Nesse mesmo entendimento, é preciso entender que o corpo se expressa pelo movimento interagindo no meio social, seja na escola ou em qualquer outro lugar. Mas é na escola que são colocadas regras, as quais vem limitar os movimentos, onde os alunos ficam presos a certas normas, reprimindo a livre expressão.

“É justamente essa carência de sensibilidade que provoca um desequilíbrio, na percepção corporal, na percepção do outro e da natureza, enrijecendo o corpo e estabelecendo

as couraças musculares.”(BRUEL,1990,p.14). No que fala BRUEL, leva a entender que a escola determina ações corporais do homem, reprimindo o lúdico, o ser criativo e espontâneo.

A ludicidade esta presente nos jogos, junto com a criatividade e espontaneidade, nas diversas situações do corpo e relacionamento com outras pessoas, se encontra sempre em movimento, ou seja, interagindo ao mundo em suas relações sociais inserido no meio, desenvolvendo suas relações corporais em várias dimensões.

Porém em outra visão no entendimento de corpo escolar em LAPIERRE & AUCOUTURIER (1984), o corpo cada vez mais perde sua autonomia de exprimir seus desejos , não somente na escola, mas em sua vida, começando na infância e refletindo na fase adulta. Onde, “a hipocrisia de uma linguagem por si mesma já descorporeificada, mantém a comunicação num nível muito superficial da conveniência e torna vexatória qualquer espontaneidade.”(LAPIERRE & AUCOUTURIER,1984,p.44). Quando se tem o domínio do movimento e da linguagem o corpo é bem aceito na sociedade, instrumento de aceitação social, onde os comportamentos exprimidos de emoções ou carência são considerados sinais de fraqueza pessoal.

2.4 A QUESTÃO DO GÊNERO COMO INIBIDORA OU FACILITADORA DA CORPOREIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O homem vive de acordo com a que a sociedade estipula como o modelo de vida, inserido na sociedade, moldado com a necessidade da elite, o homem tem seu valor com a função que desempenha, submetido a um valor dentro da sociedade em que vive. Também é moldado e padronizam-se seus atos de acordo com o sexo. (INÁCIO,1994).

Ao falar da escola, instituição que separa o homem de acordo com o esporte que é representado, excluindo o sexo que não se adapta ao referido esporte, moldando o corpo feminino e masculino dando ênfase ao corpo que se adapta a atividade imposta.

“O esporte formal tem sido um meio e fim das aulas de Educação Física.”(INÁCIO,1994,p.87).

Ao que parece essa relação entre esporte e educação, em certa forma torna oculta a relação de poder existente na sociedade, para manter o poder por ela exercida.

Ainda segundo o mesmo autor, o esporte se caracteriza pelo modo que se apresenta nas escolas: reprimindo algumas pessoas, tornando-se ato de manipular as pessoas, com o caráter de compensar a agressividade; por outro lado tendo a função de socialização entre as pessoas, integrando-as, incentiva a competição que é um fator favorável para os valores de uma sociedade capitalista.

Mas, no entanto, por que não trabalhar com turmas mistas, se o argumento citado acima, não contém informações de separação de sexos? Vejamos: se existe a separação de homem e mulher na vida social, conseqüentemente, reflete na educação física também. “O primeiro argumento utilizado para separar homens e mulheres é de que os primeiros, são fisicamente mais fortes.”(INÁCIO,1994,p.88). Deste ponto de vista, a sociedade reage de acordo com corpo que se apresenta estereotipado entre o feminino e masculino, papéis e atos diferenciados na sociedade, como modelos seguidos da vida ao esporte.

Sabendo-se do conteúdo a ser trabalhado pelo professor, no que diz a respeito a sexualidade, devemos relacionar a questão do gênero, onde são estabelecidas funções biológicas nas quais deparamos com o sexo feminino e masculino em sua definição.(BRASIL,1998).

“Percebe-se e ser percebido como homem ou mulher, pertencendo ao grupo dos homens ou das mulheres, dos meninos ou das meninas, se dá nas interações estabelecidas, principalmente nos primeiros anos de vida durante a adolescência.”(BRASIL, 1998,p.19).

É assim que se estabelece a construção da sexualidade, baseada na cultura e hábitos atribuídos na vida social. Percebendo-se como homem ou mulher, as preocupações volta-se nas diferenças. Características ao qual se apresenta os papéis ao qual são atribuídos conforme o sexo, para a sociedade separamos o homem da mulher pela diferenças, que distingue o homem da mulher, características ao qual podemos facilmente associar um sexo do outro.(BRASIL,1998). Por isso, a questão do corpo, da corporeidade, torna-se tão significativa enquanto conteúdo da Educação Física escolar.

“A sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois independentemente da potencialidade reprodutiva, relaciona-se com o prazer, necessidade fundamental dos seres humanos.”(BRASIL,1998,p.17).

Ao entender as fases da vida desde o nascimento a criança apresenta diferentes necessidades para um desenvolvimento das fases de sua infância. Marcada pela cultura e a prática de experiências, a criança desenvolve desde cedo sua sexualidade.

Entre as necessidades esta a relação do prazer que se manifesta de forma diferenciada do adulto, necessidades de toques em partes do corpo, estabelecendo-se uma forma de manipular o seu corpo ao mesmo tempo descobrindo o seu próprio corpo.

O modo que o adulto estabelecem reações entre a sexualidade favorece as crianças o modo de ver a sexualidade numa busca de prazer, influenciando a criança a ter um entendimento do sexo apostado ou o seu mesmo.

“A recepção dos adultos a suas explorações ou perguntas ligadas à sexualidade podem suscitar diferentes reações, desde atitudes de provocação e exibicionismo até atitudes de extremo retraimento e culpa.”(BRASIL,1998,p.18).

Em nossa cultura estabelecemos crenças que vêm a dirigir regras de contradição na exploração de nossa sexualidade, considerada como promiscuidade.

A criança desde o nascimento é orientada pelo adulto, e assim expressa o que lhe foi passado: como gestos de postura em relação ao aspecto social e cultural e suas experiências afetivas. Assim a criança usa seus sentimentos a uma resposta de interpretação, conforme esteja contido em sua cultura, e através de expressões e frustração ou afeto, que a criança descobre sua sexualidade, interpretada como menino ou menina, e esses vínculos são construídos junto com o adulto que são os principais mediadores de condutas das crianças. Desse modo deve ser compreendida como um processo de desenvolvimento normal da criança.

“Ao nascer a criança, encontra-se em um estado que pode ser denominado como um processo de fusão com a mãe, não diferenciando o seu próprio corpo e os limites de seus desejos.”(BRASIL,1998,p.15).

Ao sentir fome chora e fica nervoso, dependendo de suas necessidades fica inquieto, tais contatos, gera amor e o afeto, a atenção, esses são fatores que são importantíssimo para o desenvolvimento da criança, aos quais geram momentos de diferenciação entre o “eu” e o outro. O contato que a criança tem com o corpo do outro é de maior importância, assim a criança pode diferenciar seu corpo, descobrindo movimentos e explorando seu próprio corpo.

E ao conhecimento de si, assume sua sexualidade de acordo com trocas afetivas, com o cuidado e apoio corporal que a criança tem desde bebê. Senso assim, “é por meio dos primeiros cuidados que a criança percebe seu próprio corpo como separado do corpo do outro, organiza suas emoções e amplia seus conhecimentos sobre o mundo.”(BRASIL,1998,p.15).

A sexualidade deve ser compreendida como um processo no desenvolvimento normal da criança, após uma fase de curiosidade quanto às diferenças entre os sexos, por volta dos cinco ou seis anos de idade, a questão do gênero ocupa papel central no processo de construção da identidade. E são refletidas diretamente nos afazeres das crianças atribuindo e reforçando as ações, separando meninas e meninos.

A própria família também reforça as diferenças, representando papéis sociais aos sexos opostos, além disso as próprias crianças podem diferenciar pela informação do meio comunicativo onde a principal fonte é a televisão, transmitindo informação de papéis referentes ao gênero.

A Educação Física enquanto disciplina curricular reduz o corpo apenas ao belo, relacionado-o com fatores biológicos, discriminando aspectos sexuais em relação as atividades, determinando papéis dos sexos feminino e masculino.(CHAGAS & RIGO,1990).

“Ao priorizar a questão da saúde, basear-se hegemonicamente na biologia, a educação física reforça a discriminação dos sexos, na medida em que propõe diferentes conteúdos e objetos em função das disciplinas biofisiológicas, enfatizando os papéis na sociedade.”(CHAGAS & RIGO,1990,p.129).

Com isso torna-se preciso repensar uma nova proposta pedagógica dentro da Educação Física, que não seja repressora nos papéis sexuais em relação ao corpo. PIRES (1990), nos diz que, ver o corpo apenas no anseio das necessidades da sociedade ou ver em outros aspectos de técnicas dentro da educação física, vistas apenas nessas medidas reforça para reprimir o corpo, desviando o entendimento de que o homem tem um corpo, e ele é seu próprio corpo.

“Cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas emocionais, sociais e cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos demais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas.”(BRASIL,1998,p.32).

Nesse caso o professor deve incentivar as crianças a ter atividade variadas, num processo que venha a enriquecer a construção a construção do conhecimento num contexto

social e cultural, enfatizando as necessidades das crianças, respeitando cada uma em sua individualidade.

Considerando que as crianças são diferentes entre si, o trabalho deve ser individualizado, propiciando atividades em que a criança possa expressar sua criatividade, favorecendo seu enriquecimento pessoal e cultural.

“A construção da identidade e da autonomia diz respeito ao conhecimento, desenvolvimento e uso dos recursos pessoais para fazer frente às diferentes situações da vida.”(BRASIL,1998,p.13).

A identidade é uma busca de nós mesmo, é a razão do nosso existir, é o entendimento e reconhecimento de nossa vida enquanto ser, diferenciando de outras pessoas no modo de interagir no meio social. Sua construção não se dá sozinha mas num contexto todo em relação ao meio estabelecido pela sociedade em conjunto com outras pessoas, a criança começa a construir sua identidade através de gestos imitados, seja, numa ligação de conhecimentos, passando a imitar algumas pessoas que estejam próximas; e o papel que desempenha esta relacionado a atividades no dia-a-dia e a cultura da comunidade.

“O ingresso na instituição infantil pode alargar o universo das crianças, em vista da possibilidade de conviverem com outras crianças e com adultos de origens e hábitos culturais diversos, de aprender novas brincadeiras de adquirir conhecimentos sobre realidades distantes.” (BRASIL,1998,p.13).

Entretanto, a diversidade de conhecimentos podem inibir as crianças discriminar como também podem levar ao preconceito, depende muito como é trabalhado a questão da diferença entre elas, e de que modo é vista pela criança. A diferença deve ser trabalhada pelo professor para que todas as crianças sejam bem vistas pelas outras crianças e não ao contrário, pois o que esta em jogo é a construção da identidade individual.

“Vale destacar que, nesse caso, a atitude de aceitação é positiva para todas as crianças, pois muitas estarão aprendendo sobre a diferença e a diversidade que constituem o ser humano e a sociedade.”(BRASIL,1998,p.14).

Nesse entendimento, a criança aos poucos vai aceitando o outro, percebendo as diferenças, construindo seu próprio “eu” alcançando suas possibilidades construtivas, que se dá no meio educativo, meios esses que são necessários para que se possa interagir com o grupo, transformando em ações numa atitude de cooperação.

Não podendo esquecer que todo o processo de construção do “eu” é complexo, esta sempre relacionado ao meio social e cultural e algumas diferenças existentes entre sexualidade, associadas a fusão e diferenciação. Para que seja incorporada a atitude de aceitação do outro, em suas diferenças e particularidades, é preciso que os adultos também incorporem tais atos, para que as crianças tenham percepção dos atos dos adultos que estão presentes na instituição escolar.

Sendo que as diferenças dentro do contexto escolar esta sempre presente, começando pelo temperamento da criança às habilidades, até diferença de gênero, onde se tem relações humanas diversificada, onde também não se deve esquecer as características de cada criança sem discriminá-la.

“No que concerne a identidade de gênero, atitude básica é transmitir, por meio de ações e encaminhamentos, valores de igualdade e respeito entre as pessoas de sexos diferentes e permitir que a criança brinque com as possibilidades relacionadas tanto ao papel de homem como ao da mulher.”(BRASIL, 1998,p.42). Entretanto deve-se ter o cuidado de não adestrar os papéis de cada sexo onde o sexo feminino se torna frágil e dizem que o mesmo chora a toa e o sexo oposto deve ser líder ou base da família.

Todavia se olharmos as curiosidades das crianças entre papéis estereotipados de meninos e meninas, pode mudado pelo meio em que vive as crianças, ou reflexo da divisão de papéis

2.5 FALANDO DE EXPRESSÃO CORPORAL

Antes de falar da expressão corporal temos de entender como as pessoas são influenciadas e como se comunicam, desse modo vemos que os meios de comunicação tendem a invadir a vida das pessoas, onde estas perdem a noção da vida na sua vida cotidiana, as vezes preocupadas pela realidade que é mostrada, deixando de lado o seu dia-a-dia. desse modo podemos notar que a comunicação esta mais abrangente de um lado da tela e de um outro lado recebemos informações, esquecendo-nos de manter uma relação, um contato com alguém que compartilha e que esta em nosso lado.(GONÇALVES & BAECKER,1997).

“Vive-se nos dias de hoje uma época de primazia da imagem, que descortina-se frente aos olhos cotidianamente, seja em revista, jornais, tv, e outros, e nela experimenta uma espécie

de bombardeio de informações onde acontece uma saturação de signos visuais sobre acontecimentos de toda índole.(GONÇALVES & BAECKER,1997,p.1590). No que diz a respeito experiência corporal, vemos que o corpo torna-se uma imagem que vende, onde a referência passa a adorar e deixar de ser o seu corpo, no querer ter o outro corpo, desvincula da realidade passando a ser um objeto de desejo em seu visual. Desta forma a pessoa tende a gerar uma imagem distorcida do emocional ou sensitiva, as vezes da realidade defronte com as coisas que se entende por certo, onde este corpo machuca-se perante seus próprios valores. Dessa forma as imagens tendem devorar a realidade das coisas e das pessoas, simulando uma realidade distorcida revelando o excitante, provocando a falta de percepção mais concreta do ser em sua experiência corporal.

A expressão corporal proporciona ao corpo colocar-se em: comunicação com mundo, articulando nas mais variadas formas do existir, ao mesmo tempo pode ser trabalhada em grupo, encontra-se na música, num texto, numa percussão, onde o corpo expressa-se espontaneamente. (BOSSU & CHALAGUIER, 1975).

E assim pode ser entendido o corpo em sua imaginação, sensibilidade e até em sua sexualidade. Desta forma o corpo procura adaptar-se na vida em sua existência como presença viva, que se afirma e modifica suas ações conforme suas necessidades, com isto o movimento expressivo traz à tona o oculto que fica no interior da pessoa.

Nessa forma de expressão o torna, tudo da existência, ao contrário do movimento mecanizado que é direcionado a uma intenção de seqüência de movimentos, tornado o corpo objeto de manipulação do seu próprio corpo.

Se pensarmos que o corpo é livre então aceitaremos a afirmação de que o corpo esta “e é num ciclo perpétuo, que vai do domínio do espaço pessoal à busca do espaço alheio, que o corpo vive-se a si mesmo como centro difusivo no espaço, como núcleo no mundo.” (BOSSU & CHALAGUIER,1975,p.100).

Se existe o corpo, existe também a comunicação, fazendo-se da expressão corporal representação no espaço, encontrando-se a aproximação do outro, ligando duas formas de existir, num jogo corporal, numa dimensão de mistério. A implicação do pudor oculto determina nossa vida em sociedade, no entanto é preciso manter um diálogo que desperte a pessoa, seja na sexualidade ou no sentido da vida.

“A expressão corporal constitui por conseguinte um retorno as origens do comprometimento do homem com o mundo, com sua corporeidade e com as imagens simbólicas que lhe emprestam um sentido.” (BOSSU & CHALAGUIER, 1975, p.107).

Dessa maneira o homem volta-se a sua origem, renovando suas idéias e seu propósito de existir, orientado pela liberdade de ser criativo, ao mesmo tempo possibilita orientação que beneficia a ele próprio.

“Porém esta remodelagem não pode ser feita senão a partir de situações realmente vivenciadas ao nível do corpo, não conforme os processos intelectuais e sim reconsiderando os mesmos processos “sensorio-emocionais” que presidiram a elaboração desta fantasmática.” (LAPIERRE & AUCOUTURIER, 1984, p.56). Do mesmo modo que a psicomotricidade enfrentou dificuldades a atividade motora também mostrou-se racionalização, sendo assim transformados em movimentos organizados, em torno do espaço e do tempo onde o corpo em vários conhecimentos, também na expressão corporal, torna-se um instrumento para se melhor conhecer. Não se pode insistir nas técnicas abusivas, embora sejam úteis, da mesma maneira, onde o corpo do homem necessita ser conduzido aos seus movimentos. (LAPIERRE & AUCOUTURIER, 1984).

Com uma crise de movimentos expressivos o professor perde sua autoridade, vendo o corpo que reflete seus sentimentos, é como tirar a autoridade do professor, no entanto quem sabe faz e volta-se para si a atenção e respeito, principalmente tratando-se de crianças, “este saber é a muralha atrás da qual se obriga o professor; ela lhe permita manter-se em posição de poder.” (LAPIERRE & AUCOUTURIER, 1984, p.45).

No que diz a respeito do controle sobre as crianças, disciplinado este corpo, e mantendo o corpo instrumento, padronizando o modelo autoritário bem como uma forma de identificação para as crianças. Conseguir esse autoritarismo é bem como fazer das crianças uma imagem do professor, devolvendo as pulsões do mesmo modo, fazendo-se ser autoritário a suas reações. Portanto cabe a escola preparar a criança para ter domínio do seu próprio corpo, colocando o superego em segundo plano e também o as decisões e comportamentos sociais. “Porém, objetaremos que a vida social só é possível graças a um domínio das pulsões.” (LAPIERRE & AUCOUTURIER, 1984, p.46).

Segundo MORAIS (1995), falar de corpo na sua existência em tema corporal, levando a uma busca de entendimento entre o ser humano ou um objeto instrumentalizado, no que diz

a respeito na forma de existir, pois o que importa é esta forma, é colocar-se de dentro para fora, dar um significado a vida, entretanto usando a comunicação.

Assim pode-se entender o corpo como objeto que se move que constrói sua imagem, e exprime suas emoções, desejos em gestos, na sua forma de existência no mundo. No entanto o uso deste corpo pela sociedade consumista leva a um estereótipo de movimentos comercializados. “Tratando-se de mais um simulacro, de um estereótipo travestido de corporeidade.”(MORAIS,1995,p.153).

Desta forma, levando o homem a não pensar em seus movimentos em seus aspectos interiores do ser humano, deixando-se levar apenas pelo movimento que se projeta por uma massa cheia de músculos e carne. Mas de que corpo estamos falando, de um corpo pensante, consciente, ou material, falamos de um corpo que se percebe, sente de um corpo que vive. Seria bom deixar que o corpo falasse por si próprio, dessa forma existiriam vários tipos de linguagem, e ao mesmo seria diferenciada por ser uma linguagem corporal.(GONÇAVES & BAECKER,1997).

“Deixar que o corpo fale próprio do corpo é ouvi-lo no exato instante que ele se manifesta nas situações concretas que acontecem e se esgotam naquele instante, conferindo-lhe um status de originalidades significativas, impossível de ser produzido na sua totalidade.”(GHIRALDELLI citado por GONÇALVES & BAECKER, 1997,p.1593).

Certamente tem-se ouvido falar de corpo onde confunde com corporeidade ou seja o homem em seu mundo ou a corporeidade do homem, desse entendimento o homem é a realidade que se possa ver, através das sua expressões, não vendo sua consciência em seu corpo mas apenas cabendo-lhe ser apenas um corpo, que o usa para manifestar sua linguagem corporal

Neste sentido o “corpo ou corporeidade” não significa apenas um único indivíduo, mas um sistema de complexidade de inter-relações consigo mesmo e com outras pessoas, relacionadas a um processo de construção e interação com mundo.

“Um fato que merece destaque é o de que a imagem corporal não surge apenas das experiências existenciais da vida pessoal.”(FELDENKRAIS citado por GONÇALVES & BAECKER, 1997, p.1594). No entanto é preciso compreender que cada indivíduo faz-se de sua imagem o seu próprio jeito de ser, seja no local ou meio que o cerca, onde a imagem que

se tem da pessoa é de acordo com que podemos notar ou seja ligadas aos valores de sua cultura.

A expressão corporal na criança pode partir de um jogo, onde estimula seu desenvolvimento, fazendo-se sentir melhor, na expressão do jogo, confronta-se consigo mesmo, projetando sua imagem interior para fora. “Por esse motivo, pode parecer paroxodal elaborar técnica d expressão corporal para a criança, tenso em vista qu ela vive na expressão espontânea.” (BOSSU & CHALAGUIER, 1975,p.195).

Sendo que a criação esta contida na forma de expressão da criança, onde o adulto deve propiciar o desenvolvimento da criança, através da sua própria habilidade que ela apresenta nas mais variadas formas receptivas junto com sua sensibilidade. De certa forma o lúdico também apresenta-se no jogo onde a criança constrói ao contrário do que acontece no ensino tradicional, o adulto deve estar presente para aprender e criar e não para reproduzir.

Desta forma queremos destacar o prazer de exprimir-se, onde a criança se encontra, descobrindo o seu mundo social num grupo, o educador terá que passar o conteúdo mas sempre incluindo a expressão corporal da criança de acordo com as possibilidades de cada uma.(BOSSU & CHALAGUIER,1975).

De acordo com a questão acima, a respeito com as diversas fases da criança em sua evolução é possível ter uma progressão de conhecimentos e temas na expressão corporal, compreendendo e respeitando sua evolução na vida e na sociedade, assim para entender melhor vejamos algumas atividades:

Para crianças de 5-7 anos: podem ser introduzidos temas configurados a partir de animais ou músicas folclóricas.

Para crianças de 7-9 anos: podem ser introduzidos contos e lendas (desde que se evite o moralismo e comodismo).

Para crianças de 9-12 anos: as atividades podem ser de aventuras, imagem do herói, atendendo processo de identificação entre eles filmes de faroeste e aventuras científicas.

No que diz a respeito dos processos de evolução das crianças “parece-nos igualmente importante associar num mesmo tema a expressão oral, gráfica e corporal.”(BOSSU CHALAGUIER,1975,p.197).

Assim o educador também deve abranger temas que questione sua ação bem como um problema escolar, onde a criança busca seu lugar na sociedade da forma que é proposta, para

que ela desenvolva seu potencial e assim criando um mundo melhor, em qual espera no futuro em diante.

3 METODOLOGIA

Para elaboração desta monografia a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica.

Foi feita uma análise dos materiais disponíveis, levando em consideração o tema expressão corporal e sua relação com a Educação Física Escolar, com assuntos pertinentes ao tema. Desta forma partindo da hipótese que seria necessário falar de assuntos relacionados a corporeidade em relação aos aspectos culturais e social dentro da história para uma compreensão na importância do movimento do homem, num estudo comparativo entre outros autores, através de leituras de textos, Anais, revistas, relacionados a corporeidade, entre outros assuntos como a questão do gênero.

4 CONCLUSÃO

Ao ver o movimento dentro da corporeidade relacionada a múltiplos conhecimentos entre eles a expressão corporal infantil, tende a ser de extrema importância na relação do desenvolvimento do ser humano.

Com isso falar de corpo se torna algo preciso sendo ele de extrema complexidade em seu entendimento dentro da corporeidade. Levamos a entender que o conhecimento do movimento não se dá sozinho, mas pela ajuda de profissionais preparados para educar aceitando as necessidades dos alunos e trabalhando em conjunto desse modo ajudando a superar aflições e verdadeiro medo do aprender, dando oportunidade para o ser criativo e espontâneo. “Por meio das explorações que faz, do contato físico com outras pessoas, da observação daqueles com quem convive a criança aprende sobre o mundo, sobre si mesma e comunica-se pela linguagem corporal.”(BRASIL,1998,p.25).

Se é preciso haver mudança na Educação Física Escolar, então que seja com consciência corporal e não acabando com a sensibilidade da criança mas resgatando sua experiência corporal dentro de sua cultura, fazendo-se dela uma necessidade do seu dia-a-dia, onde o corpo comunica-se a todo instante.

Assim sendo a Educação Física Escolar torna-se agradável aos olhos das crianças, acabando com o medo de aprender sem repressão de sentimentos e criatividade.

Quando se fala da história no contexto corporal da educação física é preciso que compreenda a importância da necessidade do movimento humano em sua realidade, dessa forma nos ajuda a proporcionar novos conhecimentos das relações inter-pessoais, no entendimento do ser em de sua totalidade e não fragmentada, proporcionando prazer e felicidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BOSSU, Henri. CHALAGUIER. Claude. **A expressão corporal**. Rio de Janeiro: Difel, 1975.
- 2 BRASIL, Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- 3 _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- 4 _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- 5 BRICKMAN, Lola. **A linguagem do movimento corporal**. São Paulo: cortez, 1992.
- 6 CARMO JÚNIOR, Wilson do. **Sobre a corporeidade e a cultura na educação Física**. In: Anais do CONBRACE. Goiânia, p.1599-1603, 1997.
- 7 CHAGAS, Eliane Pardo. RIGO, Luiz Carlos. O corpo. **Motrivivência**. Sergipe, v.2, n.3, p. 19-22, jan. 1990.
- 8 COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez: 1992.
- 9 COSTA. Elaine Melo de Brito; CAVALVANTI, Katia Brandão. **Encontro com a consciência corporal: trajetórias profissionais em discussão**. In: Anais do CONBRACE. Goiânia. p.753-756, 1997.
- 10 GOMES. Ivan Marcelo; MULLER, Verônica Regina. Cultura Corporal as Crianças em uma Escola Pública de Maringá: **Um Estudo de Caso**. In: Anais do CONBRACE. Goiânia, p.301-304, 1997.
- 11 GONÇALVES. Clésio José S.; BAECKER, Ingrid Mariane. **Do corpo que sente ao corpo que aprende**. In: Anais do CONBRACE. Goiânia, p.1589-1595, 1997.
- 12 GOUVÊA, Ruth. Expressão corporal. **A linguagem do corpo**. RJ: E.: Tecnoprint Ltda, 1979.

- 13 GRUPO CONTRIBUIÇÃO: O corpo. **Motrivivência**. Sergipe, v.2,n.3,p.56,jan,1990.
- 14 INÁCIO, Humberto Luís de Deus. Aulas co-educativas em Educação Física: Será possível? **Motrivivência**: Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física. Centro de Desportos. Florianópolis:v.5,6,7, p.86-89,dez.1994.
- 15 KUNZ, Elenor. **Transformação didático pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí,1994.
- 16 LAPIERE. André; AUCOTURIER, Bernardo. **Fantasmas corporais e práticas psicomotoras**. São Paulo: Manole,1984.
- 18 LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas,1983.
- 19 _____. **Rumo a uma consciência do movimento**. porto Alegre: Artes Médicas,1981.
- 20 MATOS, Margarida Gaspar. **Corpo, movimento e socialização**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
- 21 MELCHERTS, Hurtado, Johann Gustavo Guilherme. **O ensino da educação física: uma abordagem didática**. Curitiba: Educar,1983.
- 22 MORAIS, J.F. Régis de. Pensando a educação motora. **Corpo e contemporaneidade**. Campinas- SP, Papiros, 1995.
- 23 _____. **Consciência corporal e dimensionamento do futuro**. Educação física e esportes: perspectiva para o século XXI. São Paulo: Papiros, p.71-89,1992.
- 24 MOREIRA, Wagner Wey. **Educação Física Escolar: uma abordagem fenomenológica**. São Paulo: Unicamp,1991.
- 25 PIRES, Antônio Geraldo M.G. O corpo. **Motrivivência**. Sergipe,v.2,n.3,p.10-22,jan.1990.
- 26 SANTIM, Silvino. **Educação Física da alegria do lúdico à opressão ao rendimento**. Porto Alegre: Est/Esef-UFRGS, 1994.
- 27 SOUZA, Heloísa Helena L. de. **Corporeidade e aprendizagem**. In: Anais do CONBRACE. Florianópolis,p.487-492,1990.
- 28 _____. **Perspectivas na visão da corporeidade**. Educação Física e esportes: Perspectiva para o século XXI. São Paulo: Papiros, p.51-70,1992.
- 29 VAYER, Pierre. **A criança diante do mundo**. Porto alegre: Artes Médicas,1992.